



**RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS**  
**2023**





## ÍNDICE

<b>LISTA DE ABREVIATURAS.....</b>	<b>2</b>
<b>MENSAGEM DO PRESIDENTE .....</b>	<b>3</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
1. RELATÓRIO DE GESTÃO.....	8
1.1 MISSÃO, VISÃO, VALORES E POLÍTICA DE QUALIDADE .....	8
1.2 ENQUADRAMENTO.....	10
1.3 RESPOSTAS SOCIAIS.....	13
1.4 SERVIÇOS DE SUPORTE .....	29
1.5 DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRA.....	37
2. CONCLUSÕES E PROPOSTAS .....	37
2.1. CONCLUSÕES .....	37
2.2. PROPOSTA DE AÇÃO .....	37
2.3. OBJETIVOS OPERACIONAIS.....	38
2.4. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS .....	40
<b>ANEXOS .....</b>	<b>42</b>
<b>ANEXO I (ORGANOGRAMA).....</b>	<b>43</b>
<b>ANEXO II (DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRA) .....</b>	<b>44</b>



## LISTA DE ABREVIATURAS

Abreviatura	Significado
CA	Conselho de Administração
CAB	Conselho dos Amigos e Beneméritos
CC	Código de Contas
CE	Conselho Executivo
CD	Centro de Dia
CF	Conselho Fiscal
CML	Câmara Municipal de Lisboa
CNC	Comissão de Normalização Contabilística
COVID	<i>Corona Virus Disease</i>
ERPI	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas
ESNL	Entidades do Setor Não Lucrativo
IPSS	Instituição Particular de Solidariedade Social
NCRF	NCRF-ESNL Norma Contabilística e de Relato Financeiro
PADP	Plano de Atividades de Desenvolvimento Pessoal
QdV	Qualidade de Vida
SNC	Sistema de Normalização Contabilística



## MENSAGEM DO PRESIDENTE



Em 2023 completou-se mais um ciclo de atividades com o seu expoente máximo na celebração do aniversário desta já vetusta e secular instituição.

Contamos já 127 anos de uma obra social e solidária, construída em nome de boas causas, um já longo percurso de trabalho assistencial, realizado em prol dos cidadãos na velhice e invalidez, especialmente os mais carecidos, sendo esta a nossa missão primordial, que se quer cumprida num contexto de modernidade, inovação e interação com a sociedade envolvente, procurando responder às exigências do nosso tempo e aos desafios do futuro.



No desfecho de mais um ano e já praticamente sem reflexos de um período de pandemia longo e difícil para as instituições sociais, ainda que vivido numa conjuntura externa e interna adversa, em resultado do eclodir de uma guerra no leste da Europa, é possível fazer mais um balanço positivo, que a todos nos deve orgulhar e impelir para novos reptos e projetos inovadores.

Reconhecemos que são muitos os apelos neste sector da economia social, tendo presente que, devido ao progressivo envelhecimento da população, existe uma premente necessidade de cuidados a longo prazo para as pessoas idosas, sendo estes fornecidos maioritariamente pelas Estruturas Residenciais para Pessoa Idosas (ERPI), comumente designadas, Lares. A Carta Social de 2019 indica que, entre 2000 e 2019, as ERPI foram a Resposta Social para Idosos que viu um maior crescimento e esta é uma realidade que acompanhamos.

Atingimos e concretizámos alguns objetivos importantes e consolidámos o equilíbrio financeiro das nossas contas, sem deixar de manter o foco no reforço da qualidade da assistência e cuidados aos nossos idosos das respostas de Lar e Centro de Dia, em simultâneo com o foco de prosseguir e alcançar o objetivo prioritário do momento que é conseguir a tão ambicionada requalificação do edificado, com mais uma etapa atingida, com o deferimento camarário do pedido de prorrogação, pelo prazo de um ano, para entrega de pedido de emissão de alvará de licenciamento de obras, etapa que se segue, aprovados que estão os projetos de arquitetura e das especialidades.

Demonstrámos estar conscientes da necessidade de nos mantermos, comprometidos com os desafios de mudança, apostando na inovação e nas boas-práticas. Promoveu-se o empreendedorismo social, com recurso a programas de apoio e ao estabelecimento de parcerias externas, em paralelo com uma permanente otimização dos recursos disponíveis e uma aposta prioritária na valorização e motivação das pessoas, pelo papel primordial que têm para a nossa Instituição.



Prosseguimos os esforços para melhorar a política de angariação de fundos e doações, contando agora com o empenho do Conselho dos Amigos e Beneméritos, em coordenação com a nossa Qualidade e Comunicação. Neste âmbito, iniciou-se um trabalho de organização, planeamento e execução do Programa de *Fundraising* da Fundação-Lar de Cegos, numa procura constante de oportunidades de apoio e financiamento, quer junto do setor empresarial, quer para a angariação de doadores individuais.

Continuámos a mobilizar o trabalho voluntário e a dinamizar as parcerias e contribuições espontâneas de pessoas, empresas e outras organizações da sociedade civil, a par com a promoção de atividades secundárias, numa conjugação de ações e esforços, que tendam para uma maior diversificação dos serviços que prestamos, mas também para esbater os sempre elevados custos de sustentação das nossas respostas sociais.

Creemos assim ter contribuído, com critérios de eficiência, rigor e responsabilidade social, para reforçar a excelência do nosso trabalho, assim projetando, cada vez mais, a Fundação-Lar como uma Instituição credível e prestigiada, entre os seus pares, cientes das crescidas responsabilidades e da dimensão das causas que prosseguimos, mas sobretudo da importância do nosso legado e do valor da obra social que aqui realizamos.



## **INTRODUÇÃO**

A Fundação-Lar de Cegos Nossa Senhora da Saúde é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, que comemorou, em 2023, o seu 127.º aniversário e tem como objetivo primordial prestar assistência a invisuais de qualquer idade, bem como, a proteção a cidadãos na velhice e em todas as situações de falta de meios de subsistência, de isolamento ou de capacidade para o trabalho.

Em 1896, por vontade expressa da benemérita Maria Balbina dos Reis Pinto, foi criado o Asilo de Cegos de Nossa Senhora da Saúde, com estatutos aprovados por alvará de 28 de julho de 1897, do Governo Civil do Distrito de Lisboa, no edifício, situado na Rua Silva Carvalho n.º 36, em Lisboa, doado pela referida senhora à Real Irmandade de Nossa Senhora da Saúde e de São Sebastião (RINSSSS).

Em 1987, graças à ação benemérita dos Comendadores Manuel Nunes Corrêa e esposa, foi possível edificar um pavilhão com dois pisos nos jardins da casa sede da Fundação-Lar, tendo o mesmo sofrido nova ampliação, em 1991, com apoios do Ministério do Emprego e Segurança Social e da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Com a ampliação da sua capacidade, a Instituição passou também a receber idosos sem deficiência visual e a designar-se Fundação-Lar de Cegos de Nossa Senhora da Saúde, tendo sido reconhecida como pessoa coletiva de Utilidade Pública.

Em 2000, por despacho de 25 de maio do Secretário de Estado Adjunto do Ministro do Trabalho e da Solidariedade, foi aprovada a alteração aos Estatutos, cujo registo foi lavrado em 16 de junho pelo averbamento n.º 2, à inscrição n.º 79/88, a fl. 191 do Livro n.º 3 das Fundações de Solidariedade Social, conforme publicação no Diário da República n.º 172, 3.ª Série de 27 julho de 2000.

Em 26 de outubro de 2016, foi aprovado o Projeto de Alterações aos Estatutos da Fundação-Lar de Cegos de Nossa Senhora da Saúde, em reunião extraordinária



Fundação de Solidariedade Social

---

do Conselho de Administração e, em reunião extraordinária de 27 de outubro de 2016, da Mesa Administrativa da Real Irmandade de Nossa Senhora da Saúde e São Sebastião. Em 13 de fevereiro de 2017 foi efetuada a publicação oficial do registo dos novos estatutos, pela Direção-Geral da Segurança Social.



## **1. RELATÓRIO DE GESTÃO**

O estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), constante do Decreto-Lei n.º 172-A/2014, de 14 de novembro, n.º 2 do artigo 14-A, estabelece que as Instituições têm o dever de publicar as suas contas.

O Relatório e Contas é elaborado anualmente, dele constando uma análise descritiva do exercício e mapas contabilísticos específicos, nomeadamente o Balanço, a Demonstração de Resultados e o Mapa de Fluxos de Caixa.

O principal objetivo do Relatório e Contas passa por colocar à disposição dos utentes, e da população em geral, toda a informação que permita a correta avaliação do desempenho da Instituição, constituindo também uma oportunidade para explicar aos interessados as prioridades estratégicas do exercício, face ao enquadramento económico e regulamentar.

Caracteriza igualmente a atividade das áreas de intervenção e analisa o seu efeito do ponto de vista económico e financeiro.

Assim sendo, neste capítulo, trataremos a área da Gestão, dando o enfoque à componente Contabilística, em parte a anexar.

### **1.1 MISSÃO, VISÃO, VALORES E POLÍTICA DE QUALIDADE**

#### **MISSÃO**

Prestar um serviço de qualidade e humanizado nas Respostas Sociais para cidadãos cegos e idosos, respondendo às suas necessidades e expectativas, no sentido de lhes proporcionar uma melhor qualidade de vida, estimular a autonomia, respeitar a dignidade e preservar a individualidade.



## VISÃO

Num horizonte de três anos, proporcionar, de forma inovadora e com elevado grau de profissionalismo, a satisfação dos seus utentes, pela excelência dos serviços que presta, pautada por critérios de qualidade e sustentabilidade, projetando a Fundação Lar como Instituição de referência entre as Estrutura Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI), integrando serviços de apoio diferenciados a cegos, idosos e à comunidade.

## VALORES

- Compromisso
- Responsabilidade Social
- Eficiência
- Rigor

## POLÍTICA DE QUALIDADE

A Fundação-Lar está vocacionada para servir os utentes no respeito pelos Valores definidos, na certeza de contribuir com a sua Missão e Visão para melhorar a qualidade de vida dos utentes e otimizar as relações familiares através duma melhoria contínua dos serviços prestados e da agilização e inovação na gestão da Instituição.



## **1.2 ENQUADRAMENTO**

Neste ponto relevam-se as temáticas que merecem atenção e destaque, face ao período em análise.

### **1.2.1. PANDEMIA**

Os anos da pandemia da COVID-19, que emergiu em 2020, e as inerentes medidas de restrição, provocaram um grande impacto na economia e, muito em particular no setor da economia social, onde nos inserimos.

A Fundação-Lar atuou de forma mitigadora, adotando um quadro abrangente de medidas preventivas no âmbito do seu plano de contingência, nomeadamente, cumprido escrupulosamente todo o plano vacinal orientado para os utentes e trabalhadores. Paralelamente prosseguiu o investimento em novas tecnologias e ferramentas informáticas ao nível do hardware e do software o que possibilitou a adoção de critérios de gestão dissuasores da disseminação da doença, principalmente ao nível dos recursos humanos, através do recurso ao teletrabalho, modalidade que, com sucesso, se adotou, passando a coexistir ou a complementar o trabalho presencial.

Ainda assim, registaram-se dezasseis casos de utentes infetados com COVID-19, em meados de 2023, mas com sintomatologia ligeira, colocados em isolamento, por cinco dias.

### **1.2.2. LICENCIAMENTO DAS ALTERAÇÕES E AMPLIAÇÕES ARQUITETÓNICAS DO EDIFÍCIO SEDE**

No processo de licenciamento em curso, para a requalificação do edificado da nossa sede, prosseguindo as diligências anteriormente iniciadas que, culminaram com a aprovação dos projetos de arquitetura e das especialidades, avançou-se com pedido, junto da Câmara Municipal de Lisboa, para a prorrogação do prazo para a



emissão do alvará de licenciamento das obras referentes ao processo e-EDI/2020/28 do qual é titular a Fundação-Lar

Por despacho da Sra. Vereadora Joana Almeida de 16-11-2022, o processo supramencionado foi deferido, tendo a Requerente sido notificada através de correio eletrónico em 16-11-2022, para requerer a emissão do alvará correspondente.

Foi assim proposto superiormente o deferimento do processo, sendo concedida a prorrogação para entrega dos elementos necessários à emissão do alvará de licença, por mais um ano, a contar do término do prazo previsto inicialmente.

### **1.2.3. Constituição do Conselho dos Amigos e Beneméritos**

O Conselho dos Amigos e Beneméritos (CAB) é um órgão de natureza consultiva. A sua composição, funcionamento e competências constam de Regulamento específico elaborado pelo Conselho Executivo e aprovado pelo Conselho de Administração a 22 de setembro de 2021. Este Conselho está vocacionado, prioritariamente, para a emissão de pareceres e avaliação de projetos, podendo também contribuir para a divulgação da imagem institucional, estabelecimento de parcerias e captação de recursos, privilegiando uma visão exógena, sendo a sua intervenção harmonizada com a missão, valores e propósitos da Fundação-Lar.

O processo de recrutamento dos membros do CAB foi efetuado no decorrer do ano, com o apoio incondicional da Dr.<sup>a</sup> Alexandra Ribas, sua atual Presidente. Os membros nomeados foram selecionados seguindo critérios específicos e referenciados no Regulamento, mas também, por revelarem, através da sua experiência pessoal, profissional e *curriculum* de comprovada relevância, conjugado com a sua atuação e desempenho na Sociedade Civil, ser uma mais-valia para a Instituição, contando também com o seu *know-how* para a contínua criação e desenvolvimento de parcerias.



#### **1.2.4. Política de angariação de fundos e doações**

Prosseguindo os esforços envidados do antecedente com o objetivo de melhorar a política de angariação de fundos e doações, contando agora com o empenho do Conselho dos Amigos e Beneméritos, em coordenação com a Qualidade e Comunicação, iniciou-se um trabalho de organização, planeamento e execução do Programa de *Fundraising* da Fundação-Lar de Cegos, numa procura constante de oportunidades de apoio e financiamento, quer junto do setor empresarial, como na angariação de doadores individuais. Assim, incrementou-se um trabalho utilizando a multiplicidade de técnicas existentes para tal, por forma a aumentar as receitas.

O objetivo deste programa é consolidar uma base teórica de suporte e promover a realização de ações de formação e investigação referentes à temática, por forma a possibilitar, de forma sólida, uma apresentação institucional que crie impacto positivo junto das entidades e promova a adesão e envolvimento dos *stakeholders*. Abre-se assim a perspetiva de, não só permitir a celebração de parcerias ou protocolos anuais, bem como, a realização de ações específicas, em datas festivas, ou em eventos a promover, no âmbito do Plano de Atividades Anuais da Fundação-Lar

Promoveram-se igualmente candidaturas a prémios e programas no âmbito do Setor Social, nomeadamente os Prémios BPI Fundação “*la Caixa*”, Bairro Feliz do Pingo Doce (Grupo Jerónimo Martins), Programa Recuperar + Associações (Câmara Municipal de Lisboa), entre outros.

O Gabinete de Qualidade e Comunicação também dinamizou a campanha para angariação de receita através da consignação do IRS.

Importa ainda destacar que se operou um aumento dos donativos pontuais e a consolidação das doações regulares, verificando-se um acréscimo global dos donativos de quase 30% face ao ano anterior, assim concorrendo para o incremento da receita global.



### 1.3 RESPOSTAS SOCIAIS

Uma prova inquestionável do avanço da medicina e do desenvolvimento económico e social, é o aumento da esperança média de vida a nível global.<sup>1</sup> Este aumento da esperança média de vida leva a um envelhecimento demográfico, ou seja, existe uma maior dimensão de indivíduos com idade superior a 65 anos, devido ao declínio na natalidade e ao aumento da longevidade. Portugal, não só não é exceção, como tem a segunda idade média mais elevada entre os 27 Estados-membros da União Europeia (UE). Em 2022, a idade média em Portugal era de 46,8 anos.<sup>2</sup>

O Instituto Nacional de Estatística apresentou projeções para a população residente em Portugal. Entre 2015 e 2080, Portugal irá baixar o número de residentes, dos atuais 10,3 para 7,5 milhões de pessoas, ficando abaixo do limiar de 10 milhões em 2031. O número de jovens diminuirá de 1,5 para 0,9 milhões. O número de idosos passará de 2,1 para 2,8 milhões. Face ao decréscimo da população jovem, a par do aumento da população idosa, o índice de envelhecimento mais do que duplicará, passando de 147 para 317 idosos, por cada 100 jovens, em 2080.<sup>2</sup>

A população em idade ativa diminuirá de 6,7 para 3,8 milhões de pessoas e o índice de sustentabilidade (quociente entre o número de pessoas com idades entre 15 e 64 anos e o número de pessoas com 65 e mais anos) poderá diminuir de forma acentuada, face ao decréscimo da população em idade ativa, a par do aumento da população idosa. Este índice passará de 315 para 137 pessoas em idade ativa, por cada 100 idosos, entre 2015 e 2080.<sup>2</sup>

Este aumento da esperança média de vida, acompanhado de uma falta de qualidade de vida nos últimos anos, traz um novo paradigma para a sociedade e exige um reajustamento social, que traga um maior enfoque à população idosa, às

<sup>1</sup> Maia, L., Colares, F. B., Moraes, E. N., Costa, S., & Caldeira, A. (2020). Robust older adults in primary care: Factors associated with successful aging. *Revista de Saúde Pública*, 54, 35. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001735>

<sup>2</sup> Instituto Nacional de Estatística (2022). *Estimativas de População Residente, Portugal, NUTS I, II e III e Municípios. Exercício Ad hoc 2020 e 2021.*



Fundação de Solidariedade Social

necessidades destes e consequentes soluções. Este envelhecimento da população trará novos desafios e questões (como a posição dos idosos na sociedade, a idade de reforma, entre outros) mas também gera novas oportunidades, mais especificamente novas oportunidades económicas e de emprego dirigidas a esta população.<sup>3</sup>

Mas é necessário ter em mente que não existe um tipo de idoso típico, sendo o envelhecimento um espectro que pode ir de um idoso com um envelhecimento saudável e ativo (um indivíduo independente), à outra extremidade do espectro, um envelhecimento patológico com um idoso dependente de terceiros para todas as vertentes da sua vida.

Estes números marcantes são preocupantes para todos, especialmente para o Ministro da Saúde, Manuel Pizarro, que referiu em 2023 que *“Temos de nos preparar para esta enorme mudança social (...) são os nossos comportamentos que estão a minar as condições de vida no futuro”*. Ainda assim, referiu também que *“a idade não é uma limitação se criarmos condições para o envelhecimento ser feito de forma mais positiva”*. O Ministro referiu também que o Serviço Nacional de Saúde está a investir nos cuidados de saúde primários, mas sublinhando que, o envelhecimento saudável e ativo não depende só dos cuidados de saúde, mas sim de todos os setores para que se alcancem os melhores resultados possíveis.

Este aviso por parte do Ministro da Saúde é extremamente relevante, tendo em conta que, o aumento do número de anos de vida referido acima, não foi acompanhado por qualidade de vida, com estudos a referir que, em média, os últimos 15 anos de vida dos portugueses são vividos sem qualidade de vida.<sup>4</sup>

<sup>3</sup> Portugal. Instituto Nacional de Estatística. (2015). Envelhecimento da população residente em Portugal e na União Europeia- destaque, informação a comunicação social.

<sup>4</sup> Vidal, D., Pontes, M., Barreira, E., Oliveira, G., & Maia, R. (2019). Differential Mortality and Inequalities in Health Services access in Mainland Portugal. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia*, LIII(109), 53-70. <https://doi.org/10.18055/Finis14118>



Neste sentido, devido ao envelhecimento da população, existe uma necessidade de cuidados a longo prazo para as pessoas idosas, sendo estes fornecidos maioritariamente pelas ERPI. A Carta Social de 2019 indica que, entre 2000 e 2019, as ERPI foram a Resposta Social para Idosos que viu um maior crescimento (173%)<sup>5</sup>. Em 2020, os dados indicam que em Portugal, existem 2 526 ERPI, nas quais residem 99 234 pessoas e nos quais trabalham 60 000 profissionais.<sup>6</sup>

A Carta Social de 2021 refere que, relativamente à distribuição etária, 86% da população residente em lares, tem idade igual ou superior a 75 anos. Sobre estes residentes, a Carta Social indica também que têm um nível de dependência elevado, contrariamente aos idosos que usufruem de serviços de Centro de Dia ou Serviço Domiciliário, que são na sua maioria, independentes nas atividades da vida diária.<sup>5</sup>

As ERPI são uma parte fulcral da civilização moderna, funcionando como uma resposta para as pessoas idosas que precisam de apoio, quando este não pode ser providenciado pelos seus familiares. Com o aumento da esperança média de vida, conseqüente aumento do número de idosos, indivíduos estes que apresentam grandes níveis de dependência, o desenvolvimento e apoio às ERPI torna-se uma das matérias mais importantes para o futuro, não só do país, mas do mundo.

<sup>5</sup> Gabinete de Planeamento e Estratégia [GPE] (2021): Carta Social–Rede de Serviços e Equipamentos 2019-Relatório 2019. Disponível na web: <http://www.cartasocial.pt/pdf/csocial2019.pdf> – (2019): Carta Social-Rede de serviços e equipamentos-Relatório 2018. Disponível na web: <http://www.cartasocial.pt/pdf/csocial2018.pdf>

<sup>6</sup> Serviço Nacional de Saúde [SNS]. (2020): Estruturas Residenciais para idosos. Portugal regista evolução positiva da Covid-19 nos lares. Disponível na web: <https://bit.ly/3AKfQE>



### 1.3.1 ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS



A nossa Resposta Social de ERPI tem capacidade para 105 utentes, tendo sido no dia 23 de março de 2023 que preenchemos a totalidade das nossas vagas.

Durante o ano de 2023, nesta resposta social, registou-se a baixa de 26 utentes (21 por falecimento e 5 saídas de espontânea e livre vontade, justificadas como dificuldades de adaptação ao quotidiano da ERPI), bem como, a admissão de 23 utentes. Em termos de participações familiares, a 31 de dezembro a Resposta Social de ERPI apresentou como resultado 24 249,19€, referente às admissões, e 26 998,45€ referente às saídas. Regista-se em 2023 um número de admissões inferior ao de saídas/óbitos (23 vs. 26) e uma média de mensalidades, nos dois universos,



superior à dos anos transatos. Apesar do esforço, registamos um saldo negativo em 2023 (média mensal de 1,9 admissões para 2,2 saídas/óbitos mensais). Nos próximos quadros é possível observar a comparação dos 3 últimos anos:

**Quadro 1: Comparação das admissões vs. saídas/óbitos em 2021, 2022, 2023**

2021					
Admissões			Saídas / Óbitos		
Nº	Total (€)	Média (€)	Nº	Total (€)	Média (€)
33	31 614,27 €	958,01 €	26	24 188,31 €	930,32 €

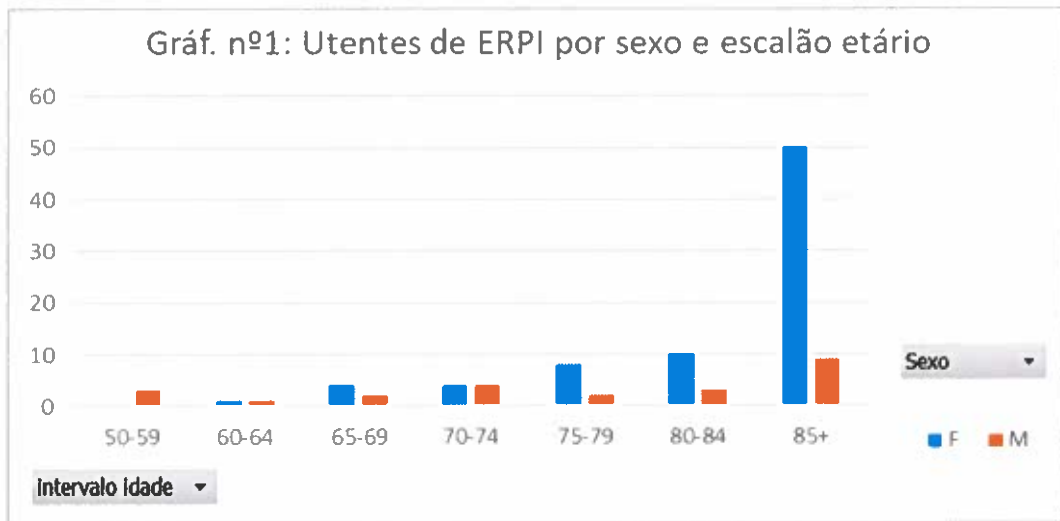
2022					
Admissões			Saídas / Óbitos		
Nº	Total (€)	Média (€)	Nº	Total (€)	Média (€)
38	39 580,01 €	1 041,58 €	27	22 641,03 €	838,56 €

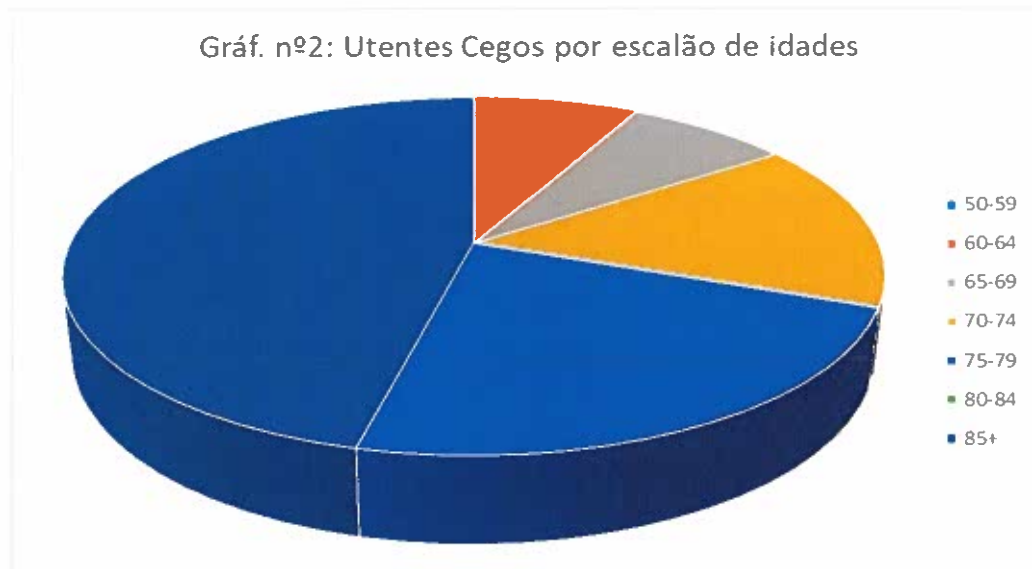
2023					
Admissões			Saídas / Óbitos		
Nº	Total (€)	Média (€)	Nº	Total (€)	Média (€)
23	24 249,19 €	1 054,31 €	26	26 998,45 €	1 038,40 €

Contudo, à data de 31 de dezembro de 2023, eram 101 os utentes residentes, sendo 77 do sexo feminino e 24 do sexo masculino, com uma média de idades de 86,1 anos para as mulheres e de 77,5 para os homens. O mês de junho foi o que teve um maior número de residentes, com 105 utentes no fim do mês, e o número mais baixo foi registado em fevereiro e dezembro, com 101 residentes. A média de utentes no ano de 2023 foi de 103 residentes.

Para ambos os sexos, os utentes de ERPI estão concentrados nos escalões etários mais elevados, concretamente, a partir dos 85 anos representando cerca de 60% do total).

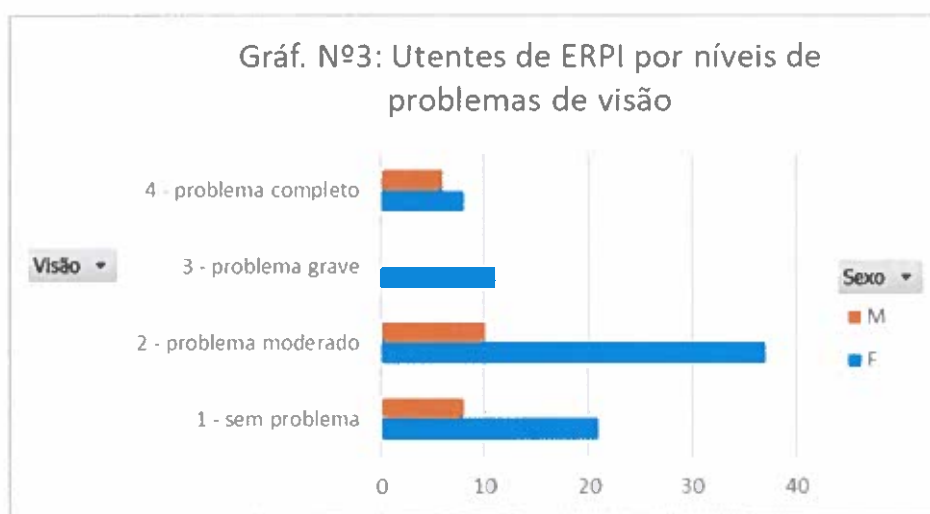


Dos 101 utentes de ERPI, 72 têm problemas de visão, a maior parte de nível moderado, e 14 residentes têm “problema completo” (cegueira). No gráfico nº2 é possível verificar a distribuição dos utentes cegos por escalão etário e concluir que o maior número de utentes cegos se situa no escalão dos 75-79 anos, seguidos do escalão dos utentes mais novos (50-59 anos).

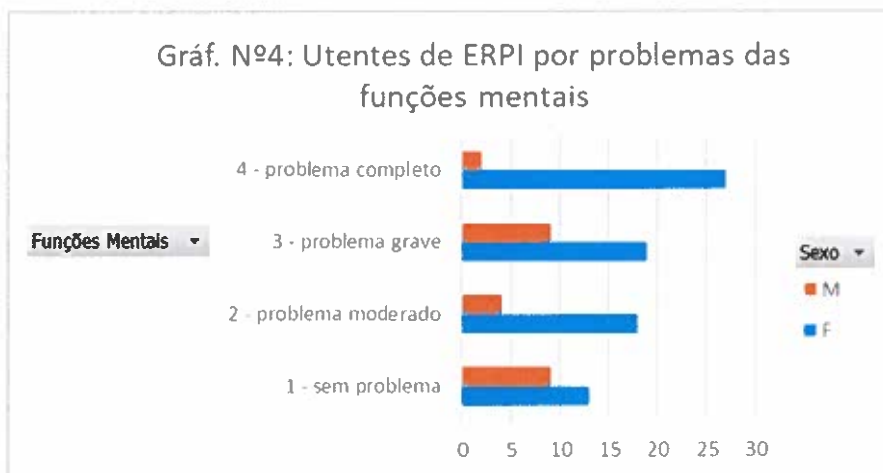




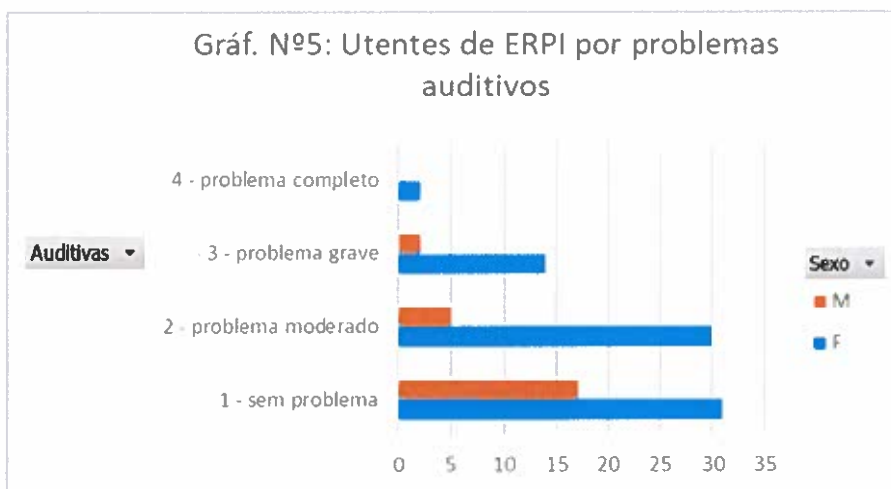
No gráfico nº3 os problemas de visão são desdobrados de acordo com o nível de patologia e de acordo com o sexo. Em termos de “Problema Completo” (cegueira), verifica-se que 10% são do sexo feminino e 25% do sexo masculino. O “Problema Grave” é dominado pelo sexo feminino (11 mulheres vs. 0 homens), atingindo o maior número de utentes o “Problema Moderado” (37 mulheres vs. 10 homens). Cerca de 27,3% das mulheres e 33,3% dos homens, não apresentam problemas de visão.



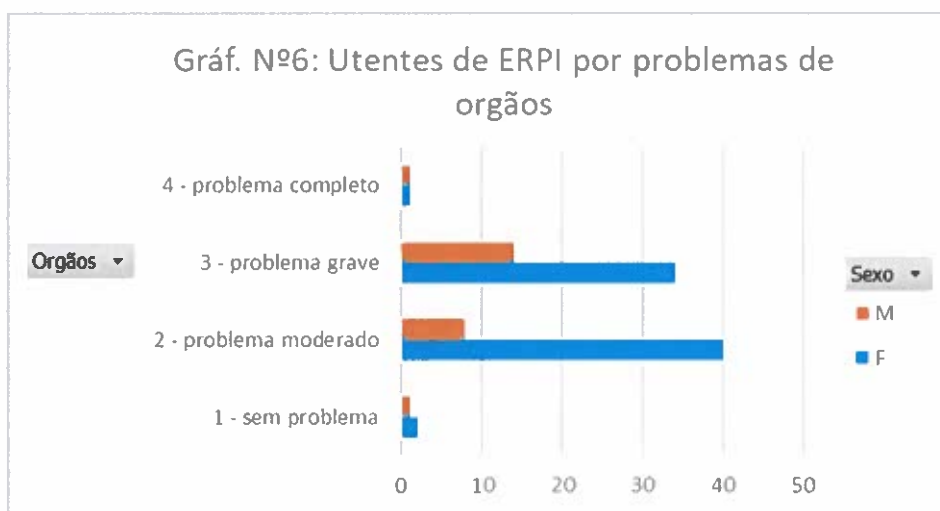
No gráfico n.º 4 os problemas relacionados com as funções mentais são desdobrados de acordo com o nível de patologia e de acordo com o sexo. Em termos de “Problema Completo”, verifica-se uma predominância do sexo feminino, 35% das mulheres tem uma avançada deterioração cognitiva em comparação a 8,3% dos homens. Seguindo-se o “Problema Grave” com cerca de 19 utentes do sexo feminino e 9 do sexo masculino. Observamos uma distribuição semelhante nas mulheres com “Problema Moderado”, sendo que nos homens reduz para mais de metade (4). Cerca de 16,9% das mulheres e 37,5% dos homens, não apresentam problemas relacionados com as funções mentais.



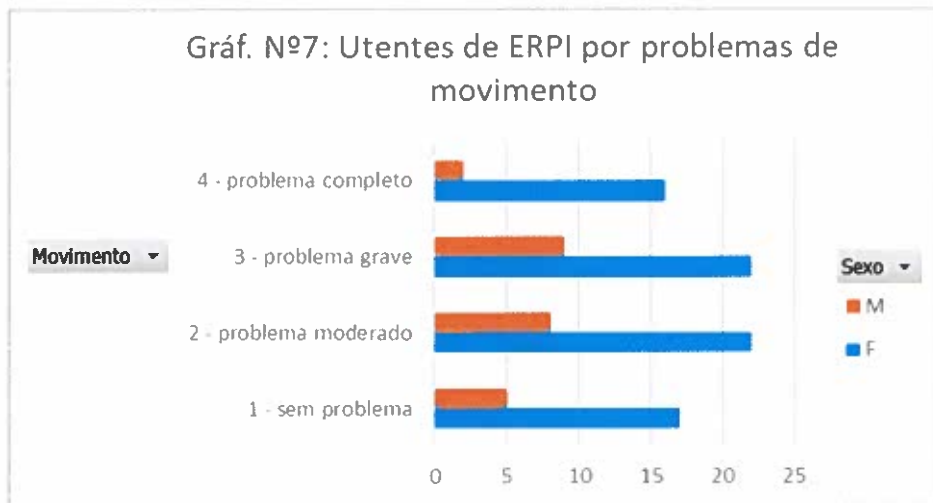
No gráfico n.º 5, problemas auditivos, é possível verificar que a maioria dos utentes do sexo feminino (79%) e do sexo masculino (91%) têm problema moderado ou não têm problema.



No gráfico n.º 6, problemas de órgãos, é possível verificar que a maioria dos utentes do sexo feminino (96%) e do sexo masculino (91%) têm problema moderado ou grave.



Constata-se que a deficiência mais presente, em todos os seus níveis, é a resultante de problemas de movimento/mobilidade (capacidade de se movimentar livremente e sem dificuldades; pode ser afetada por fatores como a idade, o nível de atividade física e a presença de doenças ou lesões) (gráfico n.º 7). Podemos concluir que as dificuldades relacionadas com a motricidade (capacidade do corpo humano de se mover, coordenar ações musculares e interagir com o ambiente; divide-se em motricidade fina, que são movimentos precisos e coordenados dos músculos menores do corpo, como as mãos e dos dedos, e motricidade global, capacidade para realizar movimentos de forma voluntária e consciente) são comuns nos mais velhos.

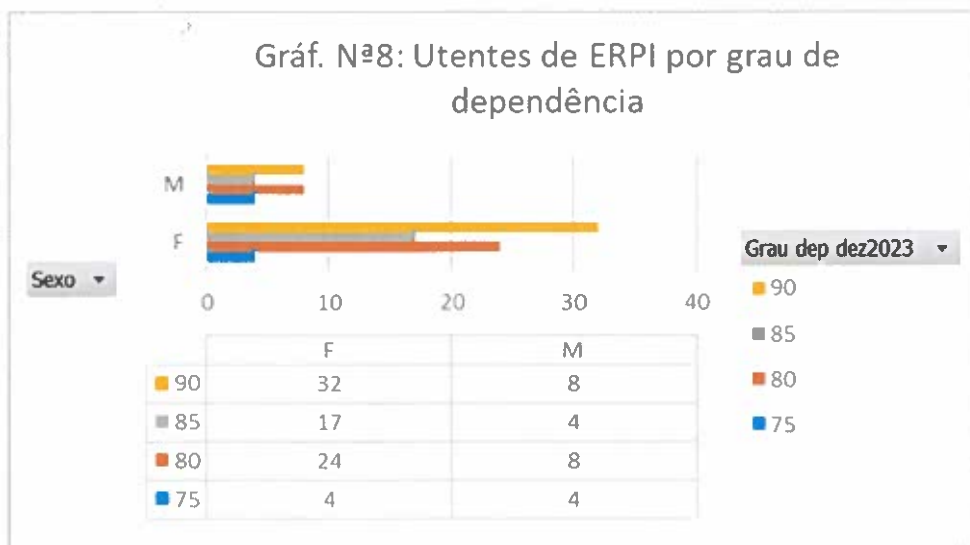


Analisando o total de residentes, por Grau de Dependência, pode constatar-se que a maior frequência relativa está no universo dos “Grandes Dependentes” (40% da população residente), seguido dos “Dependentes” (21%), “Parcialmente Dependentes” (32%) e por fim “Autónomos” (8%). Mantém-se a tendência que se tem vindo a registar ao longo dos últimos anos.

## Quadro 2: Legenda dos graus de dependência

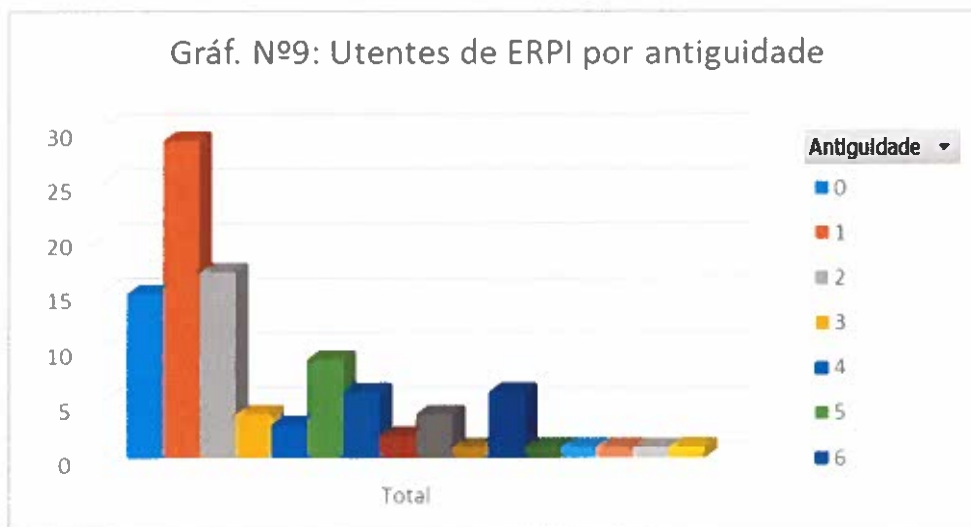
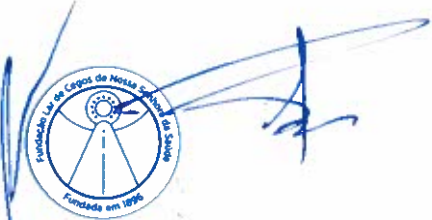
Grau	Dependência
90%	Grandes Dependentes
85%	Dependentes
80%	Parcialmente Dependentes
75%	Autónomos

*[Handwritten signature]*



Observando o grau de dependência por género, conclui-se que, num universo de 77 mulheres, 42% são grandes dependentes e, num universo de 24 homens, 33% são grandes dependentes, ou seja, quase metade da população da Fundação-Lar é “Grande Dependente”.

Tendo em conta a antiguidade dos residentes na Fundação-Lar, constata-se que, devido ao impacto do grande número de falecimentos e do elevado número de admissões, cerca de 60% dos utentes residem na ERPI há menos de 3 anos. O utente institucionalizado há mais tempo, perfaz 36 anos de integração em dezembro 2023.



Durante o ano de 2023 houve um grande empenho nos processos de candidaturas e admissões, resultando desse facto um acréscimo significativo das mensalidades:

### Quadro 3: Mensalidades ERPI

Mensalidade Lar	Utentes	%
≤ €300,00	3	2,97%
> €300,00 ≤ €500,00	13	12,87%
> €500,00 ≤ €750,00	15	14,85%
> €750,00 ≤ €1.040,00	35	34,65%
> €1.040,00 ≤ €1.250,00	22	21,78%
> €1.250,00 ≤ €1.560,00	8	7,92%
> €1.560,00	5	4,95%
	101	100,00%

Como se pode verificar, apesar do esforço para consolidar a sustentabilidade financeira da Instituição, a par com novas admissões, as participações familiares dos residentes, a 31 de dezembro de 2023, permaneceram em valores ainda muito reduzidos: 65% da população pagava mensalidades iguais ou inferiores a



1.040,00€/mês. Contudo, regista-se uma evolução favorável, considerando que a 31 de dezembro de 2022 essa percentagem se situava nos 71%.

### 1.3.1 CENTRO DE DIA

A resposta de Centro de Dia (CD) destina-se a acolher os idosos durante o dia, a fim de evitar ou minimizar o seu isolamento e marginalização, facultando-lhes formas de ocupação do tempo, através de atividades de animação e ocupação adequados às características e gostos de cada um.

Ainda não foi no ano de 2023 que o Centro de Dia viu a sua capacidade a ser preenchida. As consequências da pandemia deixaram sequelas permanentes, não abonando a nosso favor o facto de o CD partilhar o mesmo espaço que a ERPI, sendo que os idosos autónomos preferem escolher outro tipo de respostas, como as Universidades Seniores.

Esta Resposta Social tem uma capacidade total para 30 utentes, sendo que 18 das vagas se destinam a utentes protocolados e as restantes a utentes extra acordo. À data de 31 de dezembro de 2023, o registo da frequência é de apenas 4 utentes: 3 utentes integrados nas vagas protocoladas e 1 utente em vaga extra acordo. Foram efetuadas 2 admissões em 2023, mas ocorreram 2 saídas: um utente integrou a nossa ERPI e outro utente não se adaptou, tendo saído 15 dias após a sua admissão.

Em dezembro de 2023 o CD integrava 3 utentes do sexo feminino e 1 do sexo masculino. A utente mais antiga de CD tem 86 anos e permanece nesta resposta desde 01 de março de 2006. O utente mais recente foi admitido em 04 de abril de 2023, com a idade de 85 anos.

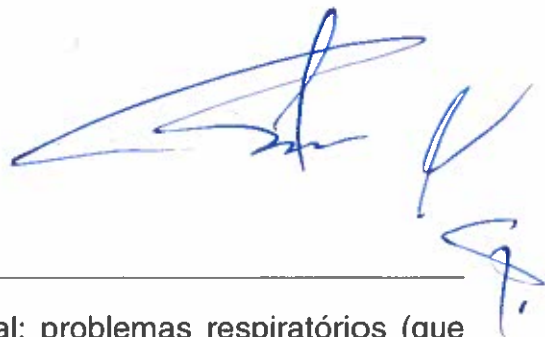


### 1.3.2 CUIDADOS DE SAÚDE

Devido ao aumento do grau de dependência dos nossos utentes, que apresentam um maior número de problemas de saúde, o número de urgências hospitalares apresenta-se elevado.

Janeiro	6
Fevereiro	13
Março	4
Abril	6
Maió	6
Junho	4
Julho	13
Agosto	8
Setembro	5
Outubro	6
Novembro	8
Dezembro	9
<b>Total</b>	<b>88</b>

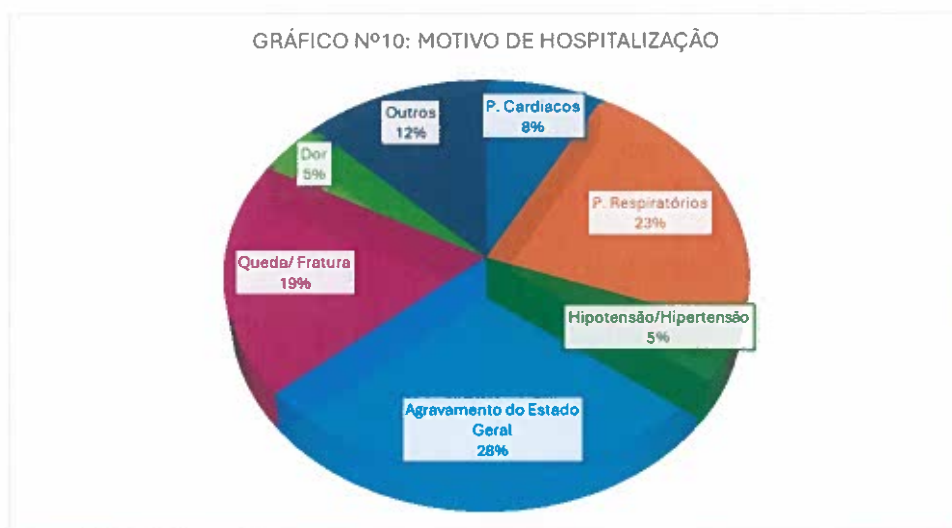
Os motivos que levaram a um maior número de hospitalizações foram o agravamento do estado geral (deterioração geral das principais funções vitais do



organismo) representando 28% das idas ao hospital; problemas respiratórios (que incluíram COVID-19, Gripe A, pneumonia, entre outros) com 23%; quedas, com 19%.

Os restantes motivos que levaram a idas ao hospital podem ser observados no quadro e gráficos seguintes.

<b>Quadro 5: Motivo das Hospitalizações</b>	
Problemas Cardíacos	7
Problemas Respiratórios	20
Hipotensão/Hipertensão	4
Agravamento do Estado Geral	25
Queda/Fratura	17
Dor	4
Outros	11





### 1.3.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades de animação sociocultural desenvolvidas no ano em apreço, foram criadas com o intuito de enriquecer a vivência na instituição e promover o bem-estar dos utentes. Estas foram planeadas e apresentadas no início do ano, através do Plano de Atividades de Desenvolvimento Pessoal (PADP), muito embora fossem apresentadas detalhadamente no programa de atividades mensal. No PADP constaram sobretudo as atividades comemorativas, enquanto no mensal as realizadas diariamente na Fundação-Lar.

Através da animação sociocultural foram criados espaços promotores: do retardamento do declínio cognitivo e físico dos utentes; do convívio intergeracional / interinstitucional e da expressão artística. No entender da equipa técnica e da avaliação obtida através dos utentes, foram vantajosas as atividades em que se promoveram a criação de laços entre diferentes gerações, bem como naquelas em que se convidaram os familiares a estar presentes.

O abrir de portas à família e a presença destes em atividades, foi enriquecedor não só para os utentes como também para a instituição, já que permitiram verificar a transversal importância de iniciativas como estas.

No decorrer de 2023 foi possível realizar o anual passeio de três dias, onde o grupo de utentes participante usufruiu de atividades lúdico-recreativas e de animação sociocultural, na região oeste do país. Foram também mantidas as aulas de tai-chi duas vezes por semana, assim como os ensaios do grupo coral e as suas representações no interior/exterior da instituição. Foram ainda implementadas sessões de fisioterapia em grupo/individuais e aulas musicais em grupo.

Quanto ao objetivo geral apresentado no plano de atividades de desenvolvimento pessoal de 2023, em que nos propusemos a aproveitar o tempo livre, contrariando o isolamento, a solidão e a falta de vontade, de forma proveitosa e



criativa, foi alcançado. Isto na medida, em que se tem vindo a verificar, a participação dos utentes que têm uma maior predisposição a isolarem-se nos quartos.

Valorizando as capacidades, competências, saberes e cultura de cada utente é um trabalho conjunto entre a comunidade laboral da instituição. Desta forma é possível criar um ambiente enriquecedor, onde cada idoso se sinta valorizado, respeitado e capaz.

## **1.4 SERVIÇOS DE SUPORTE**

O ano de 2023 afirmou-se como um ano de reestruturações dentro do quadro orgânico que foi implementado em 2021. Do ponto de vista interno, houve necessidade de reestruturação de procedimentos e métodos de trabalho, adaptados às especificidades dos trabalhadores das diversas áreas.

### **1.4.1 UNIDADE DE RECURSOS**

#### **1.4.1.1 RECURSOS MATERIAIS**

##### **a) Aquisições de bens e Serviços**

No decurso do ano de 2023 procurou-se manter a diversificação dos fornecedores, por forma a garantir a melhor relação qualidade vs. preço, mas assegurando sempre a melhor satisfação pelos produtos e serviços disponibilizados.

A aquisição de materiais de âmbito clínico e de higiene teve sempre em consideração o binómio qualidade vs. preço, bem como os pareceres do Enfermeiro Coordenador e da Direção de Serviços.

##### **b) Equipamentos**

Neste tipo de bens destacam-se os seguintes:

- Informático – Renovação de *software* existente
- Material – Material diverso de apoio a utentes



No ano de 2023 mantiveram-se praticamente todos os contratos de prestação de serviços, desatacando-se, a assessoria informática, a aquisição de consumíveis, a vigilância e proteção, telecomunicações, eletricidade e gás, alimentação e, higiene e controlo de pragas.

#### 1.4.1.2 RECURSOS HUMANOS

Como em qualquer organização, também a administração de uma IPSS assenta, sobretudo, na boa gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros, destacando-se o fator humano, pois são as pessoas o principal pilar das instituições.

Pretende-se aliar bom espírito de trabalho, motivação e responsabilidade nos vários domínios da organização.

A boa gestão dos RH, como capital humano primordial das instituições, deve contribuir para o crescimento e sustentabilidade das organizações. Neste sentido, assume-se como um investimento prioritário e uma mais-valia, quer pela sua natureza humana, quer pela sua natureza e dimensão social, na prestação de cuidados aos utentes.





**Quadro n.º 5: Custo dos Trabalhadores Internos vs. Externos**

	2021	2022	2023
Internos	1 010 920,78 €	952 700,95 €	1 077 353,44 €
Externos	97 695,49 €	103 022,68 €	106 352,90 €
Custo total	1 108 616,27 €	1 055 723,63 €	1 183 706,34 €



### a) Formação

Para além da avaliação da realidade da Fundação-Lar, vários estudos realizados em Portugal sugerem que a maior percentagem dos gastos nas organizações não lucrativas resulta do quadro de pessoal. É neste sentido que a gestão racional e de proximidade e o bom ambiente organizacional têm repercussões na satisfação dos trabalhadores e, conseqüentemente, nos serviços prestados aos utentes, contribuindo deste modo para o equilíbrio organizacional e sustentabilidade das IPSS.

A aposta na formação dos trabalhadores visa a capacitação para as funções e a profissionalização dos mesmos. Destacamos como aposta, em 2023, a formação de técnicos/administrativos nas diversas áreas funcionais e dos Ajudantes de Ação Direta, num processo permanente de melhoria dos seus conhecimentos, com priorização da formação no local de trabalho e a aplicação prática *on-the-job*, que visa



Deste modo, apresentam-se os seguintes quadros:

**Quadro n.º 4: Trabalhadores internos e colaboradores**

Estrutura Interna 2023		Estrutura Externa 2023	
Diretora de Serviços	1	Médicos	2
Qualidade e Comunicação	1	Enfermeiros	9
Chefes de Divisão	2	Professor de Ginástica	1
Chefe de Serviços da Unidade de Recursos	1	Professor de Música	1
Recursos Humanos	1	Cabeleireira	1
Recursos Materiais	1	Sacerdote	1
Serviço Administrativo e Financeiro	3	Assessoria Jurídica (Advogados)	2
Chefe de Serviços Gerais	1	Técnico responsável pelo PT	1
Encarregado de Manutenção	1	<b>Total</b>	<b>18</b>
Lavandeira e Roupeira	2		
Auxiliares de Serviços Gerais	7		
Chefe de Serviços de ERPI e CD	1		
Animadora Sociocultural	1		
Encarregada de Setor	1		
Ajudantes de Ação Direta	45		
<b>Total</b>	<b>69</b>		



a aquisição de competências e a assimilação de conhecimentos no ambiente de trabalho institucional. Com estas ações de formação pretende-se que o grupo possa adquirir mais competências, potenciando também, a relação de entreajuda entre colegas, aumentando igualmente, a motivação e o espírito de equipa como garante para a obtenção dos melhores resultados nos cuidados aos utentes, traduzindo-se numa maior qualidade do serviço prestado. Destacamos também a formação em Primeiros Socorros para um grupo de 18 trabalhadores Ajudantes de Ação Direta, ministrada presencialmente na Fundação-Lar.

Além da formação referida, as restantes áreas técnicas participaram em diversas ações de formação no decorrer do ano, proporcionadas em diferentes domínios técnicos.

#### **b) Acidentes de Trabalho**

No ano em análise ocorreram 4 acidentes de trabalho, todos do sexo feminino. O período de duração das baixas foi de 123 dias, distribuído pelos seguintes dias: 1 dias, 41 dias, 68 dias e 13 dias respetivamente. Em comparação com o ano 2022, registou-se mais 1 acidente de trabalho.

#### **c) Absentismo**

No ano 2023, em comparação com o ano de transato, verificou-se uma diminuição referente às baixas de curta duração e um incremento relativo às baixas de média e longa duração, pelo que se pode concluir que o absentismo aumentou.

Contudo, e apesar do decréscimo registado, foi possível encontrar soluções para suprimir estas ausências, por forma a garantir, com o esforço geral de todos, que a qualidade do serviço se mantivesse em bom nível de prestação.



No ano de 2023 registaram-se 13 baixas de longa duração (superior a 31 dias), 3 de média duração (entre 15 a 30 dias) e 10 de curta duração (não superior a 15 dias). Ressalva-se que, integradas nas baixas de longa duração, constam as baixas de gravidez e parentalidade.

#### **Quadro n.º 6: Baixas de longa, média e curta duração**

2022

- 7 Baixas de longa duração
- 2 Baixas de média duração
- 44 Baixas de curta duração

2023

- 13 Baixas de longa duração
- 3 Baixas de média duração
- 10 Baixas de curta duração



#### d) Estrutura Etária

A maioria dos Recursos Humanos da Fundação-Lar são constituídos por trabalhadores com idade entre os 22 e os 65 anos, conforme o quadro abaixo:

Quadro n.º 7: Estrutura Etária dos trabalhadores

Grupo Etário	Masculino	Feminino
De 20 a 49 anos	1	34
50 e mais anos	3	31
<b>TOTAL: 69 Trabalhadores</b>	<b>4</b>	<b>65</b>

#### e) Medicina do Trabalho

No âmbito da Medicina do Trabalho realizaram-se, em 2023, uma média de 6 consultas por mês, para um total de 61 trabalhadores consultados (baixas de longa duração não contempladas).

Quadro n.º 8: Medicina do Trabalho

Grupo Etário	Masculino	Feminino
20 a 49 anos	4	32
>50 anos	1	24



### 1.4.1.3 SERVIÇOS GERAIS

No decurso de 2023 foram realizadas pequenas manutenções de beneficiação nos edifícios da sede da Fundação-Lar, bem como, nos prédios de investimento.

Das intervenções realizadas destacam-se as seguintes:

<b>Quadro n.º 9: Intervenções no património</b>		
<b>Local</b>	<b>Âmbito da Intervenção</b>	<b>Recursos utilizados</b>
Edifício Sede	Manutenções de beneficiação	Contratualização Externa
Prédios de Investimento	Reparações nos imóveis da Rua Sabino de Sousa, nº1 e 3	Contratualização Externa



## **1.5 DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRA**

(Anexo II)

## **2. CONCLUSÕES E PROPOSTAS**

### **2.1. CONCLUSÕES**

- a) Os resultados alcançados e consolidados em 2023, refletem as ações iniciadas no decurso de 2022 pelos Corpos Sociais da Fundação-Lar em exercício.
- b) O Conselho Executivo, à semelhança de anos transatos e, dando sequência à sua política reformista, procurou, em 2023, consolidar as medidas renovadoras e estruturantes, centrando-se no objetivo prioritário, de racionalizar e conter custos, dinamizar a obtenção de receitas e prosseguir o esforço de contenção e recuperação de dívidas, sempre com o propósito de garantir a melhoria da saúde financeira e a sustentabilidade da Instituição.
- c) O resultado líquido positivo alcançado resulta essencialmente da redução persistente dos custos com pessoal, bem como, do aumento significativo das participações familiares.

### **2.2. PROPOSTA DE AÇÃO**

- a) Os principais desafios que se colocam para 2024, ainda em contexto de crise internacional, em consequência do conflito no leste da Europa e, mais recentemente, no médio Oriente, cujos reflexos continuarão a fazer-se sentir, apontam para um cenário condicionador da atividade económica



e social, a sugerir a manutenção de uma disciplina orçamental muito rigorosa.

- b) Apesar da previsível redução da taxa de inflação, prevê-se um abrandamento do crescimento económico não sendo de excluir que se mantenham as dificuldades de sustentação para as entidades do terceiro setor e, nomeadamente, para angariação e ampliação das receitas e proveitos.
- c) Tendo presente que o principal desafio da instituição decorre do processo de licenciamento do edificado e na realização das obras daí decorrentes, os Objetivos Operacionais (OP) adiante formulados, alinhados com os eixos estratégicos definidos para o triénio do atual mandato do CE, focam-se prioritariamente nesse processo, sem perder de vista a aposta em cenários alternativos, o reforço das boas práticas de gestão, as dinâmicas de divulgação da imagem institucional e a continuação do esforço para o estabelecimento das parcerias externas.

### 2.3. OBJETIVOS OPERACIONAIS

#### a) Definição e priorização dos Objetivos

- (1) OP1: Manter o planeamento interno e a conduta para ação, em alinhamento com os Eixos Estratégicos definidos para o triénio 2021 a 2024, com destaque para:
  - ✓ Acompanhamento do processo de licenciamento e candidatura a programas de financiamento orientados para a requalificação dos equipamentos sociais;



- ✓ Conceção de um cenário alternativo ao financiamento das obras do edificado existente, que preveja a sua alienação e a construção de raiz em terrenos camarários que possam ser cedidos para o efeito.
  - ✓ Desenvolvimento de práticas de gestão de continuidade e sustentabilidade, pela adoção, nomeadamente, de critérios de gestão e contabilísticos rigorosos, utilização racional dos recursos, redução de custos, angariação de fundos para reforço da receita, incremento de uma coerente comunicação interna e externa e de adequadas práticas de supervisão e controlo;
  - ✓ Qualificação da Orgânica, enquanto mecanismo permanente de validação da estrutura funcional, sua adequação às necessidades, priorizando a valorização do trabalho, a formação, o desenvolvimento de competências técnico-profissionais e as boas práticas de gestão e de liderança;
- (2) OP2: Garantir o equilíbrio entre uma afetação coerente e racional dos recursos existentes e a resposta a dar face às crescentes necessidades e desafios, visando a estabilidade e a otimização do funcionamento dos serviços, como garantia para, no imediato, permitir o conforto e os melhores cuidados aos utentes.
- (3) OP3: Promover ativamente a organização e apresentação de processos de candidatura a projetos, prémios ou programas dirigidos ao Terceiro Setor, sempre que surjam e sejam aplicáveis à nossa tipologia.



Fundação de Solidariedade Social

---

- (4) OP4: Continuar a promover a dinamização do Conselho dos Amigos e Beneméritos (CAB), dando sequência às linhas orientadoras preconizadas no respetivo regulamento por forma a gerar impacto positivo em várias dimensões, que não apenas a social, pelo estabelecimento de novas ligações, parecerias e interdependências e, reforço das existentes, como elemento fundamental para a valorização da imagem institucional, captação de recursos e sustentabilidade financeira.

#### **2.4. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS**

Relativamente ao Resultado Líquido do Exercício, no valor positivo de 70 526,65 € e, de acordo com a lei geral, propõe-se que o mesmo seja transferido para "Resultados Transitados".



## O CONSELHO EXECUTIVO

**Presidente**

  
Coronel José Duarte Velosa Trindade

**Secretário**

  
Coronel Fernando José Marques Soares

**Tesoureiro**

  
Tenente-Coronel Pedro Alexandre Marcelino Marquês de Sousa



*[Handwritten signature]*

Fundação de Solidariedade Social

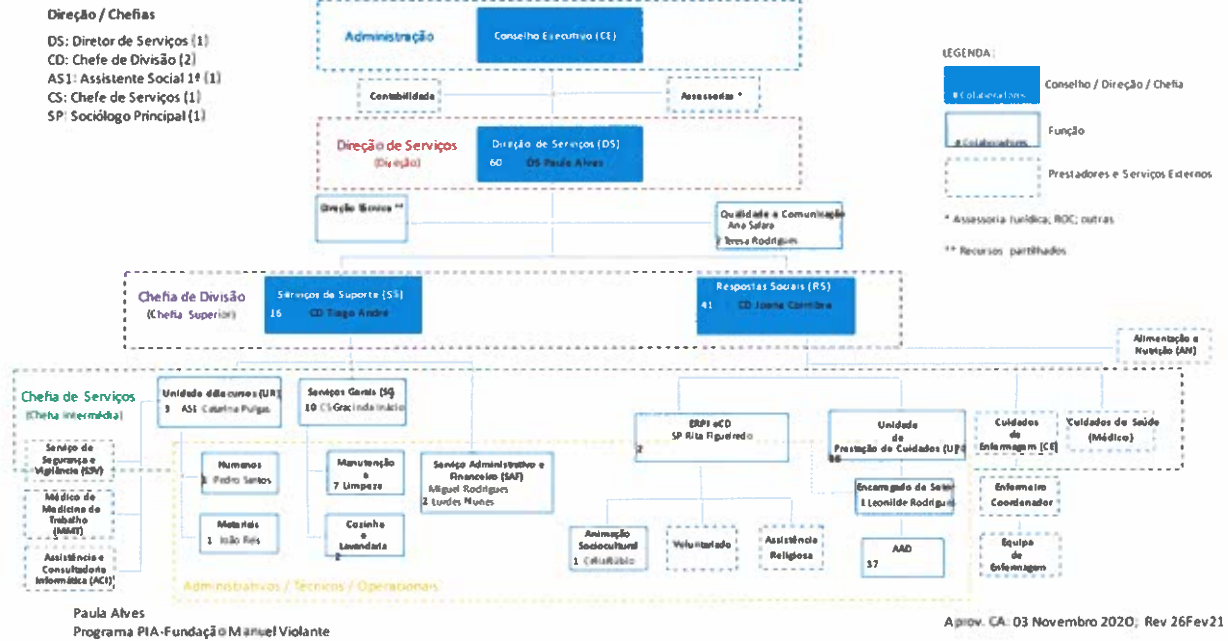
---

## ANEXOS



## ANEXO I (ORGANOGRAMA)

Organograma da Fundação Lar de Cegos Nossa Senhora da Saúde





*[Handwritten signature in blue ink]*

Fundação de Solidariedade Social

---

**ANEXO II (DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRA)**

*[Handwritten signature in blue ink]*